5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1411

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO jornal *O Rebate* transcrevemos o seguinte eco:

«Pessoa que conhece, profundamente, os nossos problemas coloniais—e, especialmente, a questão do caminho de ferro de Benguela—dizia-nos, ontem:

—Deixe você que, dentro em breve, tudo se esclarecerá quanto á pressão que certa imprensa pretende exercer sobre o governo a proposito da concessão Williams.

Pois se assim é está bem.

—Cá ficamos á espera.»

Muito desejariamos agradecer ao *Rebate*, se conseguisse que o colonial a que se refere se dignasse revelar tudo o que sabe — e quanto antes — ácerca dos nossos ruins intuitos.

Pensavamos que, em assuntos como este do Caminho de Ferro de Benguela, a imprensa podia emitir livremente a sua opinião, sem ser acusada de parcial ou vendida.

Se ha quem sustente, e com muito brilho, que a prorrogação de prazos deve ser concedida ao sr. Robert Williams, de mão beijada, parecia que ainda ficava uma honesta margem bastante larga, para nós defendermos a conveniencia — melhor diriamos a necessidade — de se exigirem compensações, em troca de tal favor.

Desde que o sr. Williams é *tabou* para certos portugueses, claro está que discutir as suas arrogantes pretensões passa a ser sacrilegio.

Infelizmente agora é já tarde para nos arrepender-nos.

Persistimos no nosso *pecado*, que, jubilosamente, reputamos patriotico.

E, sem de qualquer modo querermos exercer coacções sobre o governo, continuamos a afirmar que é muito mais saboroso e facil ceder ao sr. Williams, dando-lhe o presente que ele ambiciona, do que leva-lo a reconhecer a justiça que nos assiste.

Visto que o sr. ministro das Colonias decidiu entregar o assunto ao Conselho de Ministros, esperamos que a resolução seja de harmonia com os interesses nacionais.

Que os remorsos não fiquem a inquietar o sono dos ministros...

O *Diario de Lisboa* não se propoz abrir uma campanha sobre o Caminho de ferro de Benguela. Agitou sómente as aguas mortas dum pégo.

Nos artigos que publicou, expoz a questão de maneira a não restar uma possibilidade moral, material ou matematica, para a intervenção das unhas maliciosas e cubiçosas.

E como sabemos a terra em que vivemos e suas manhas, achamo-nos abastecidos de documentação bastante para uma *girandoia* final que demonstrará que só tivemos em vista o bem do país.

* * *

NA igreja de S. Luís rezou-se hoje uma missa por alma dos soldados franceses e portugueses que morreram em combate. Além do sr. ministro de França e de numerosos membros da colonia francesa, fez-se representar o governo português.

M. Pralon recebeu em seguida, no palacio da legação, os cumprimentos da colonia francesa e autoridades portuguesas.

* * *

A COMISSÃO municipal do partido radical reune-se hoje para apreciar o que se passou durante as eleições, constando-nos que será apresentada uma moção no sentido de aquele organismo cortar as suas relações com o directorio.

Bôdas de ouro

A Sociedade de Geografia celebrou ontem o quinquagesimo aniversario da sua fundação, depois de o ter precedido duma brilhantissima serie de conferencias, em que se «fixou» a nossa situação colonial, nos seus aspectos positivos e negativos.

O publico desinteressou-se dessa manifestação do pensamento nacional, entregando-se a passatempos mais concordes com o seu culto das coisas efemeras e inuteis.

Enraiza-se, entre nós, a falsa ideia de que as nossas possessões ultramarinas são qualquer coisa de bem dispensavel á economia e prosperidade da Metropole, não merecendo, portanto, que nos preocupemos com elas, senão na medida em que nos sobejar o tempo para distrações caras.

A Sociedade de Geografia, que sempre luctou para desfazer tal prejuizo, tem nos seus fastos o registo circunstanciado duma soma de trabalho inteligente e patriotico que, nesta ocasião, podia e devia ser recompensado, pelo menos, com a gratidão das estações oficiais e o aplauso de todos nós.

No momento em que as ambições insaciadas das potencias desejariam despojar-nos do mais antigo imperio colonial, entre os que hoje existem, não se compreende, facilmente, semelhante indiferença.

A Sociedade de Geografia, além do prestigio scientifico que a impõe á consideração de nacionais e estrangeiros, representa um largo poder de informação e estudo, bem como um utilissimo elemento de acção que os governos têm que proteger com o maior desvelo, para que possam servir-se dela na obra dificil da nossa expansão de alem-mar.

Não se desinteressem os levianos dos assuntos coloniais, precisamente quando os outros povos demandam a Africa — a unica parte do mundo onde o imperialismo das raças fortes vai lançar-se numa desvairada guerra de apetites.

Haverá qualquer português, digno dêste nome, que admita, sem se revoltar, que o país que primeiro se estabeleceu no continente negro, esboçando todos os modulos da colonização moderna, acabe por ser expulso dos territorios que nêle ocupou, desbravou e preparou para a civilização?

Se actualmente ha um problema, perante o qual Portugal inteiro necessita unir-se, a fim de formar uma frente unica, é este — a manutenção do nosso imperio colonial.

Entregues a sizanias, dominados por sectarismos cegos e paixões desvairadas, que poderemos nós opôr ás investidas dos mastins internacionais que cubiçam o que é nosso?

Lembremo-nos que até mesmo em Portugal se sente já a tenebrosa influencia do capital estrangeiro, passando por mãos sem escrupulos, a fim de chegar a fins inconfessaveis.

Porque não cuida o governo de apurar quais são os homens e as emprezas que se esquecem de que Portugal e as suas colonias não podem ser postos em almoeda, como a baixela das casas arruinadas?

NO ESTORIL

—O creado:—Veja este panorama! Que lindo!
—O visitante:— E' realmente o que se chama uma vista «faustuosa»...

RECEBEMOS a seguinte carta.

Sr. Director

Em varios jornais, e até numa lista vinda a publico, com caracter oficioso, aparece o meu nome, como deputado «nacionalista» eleito pelo circulo de Ponta Delgada.

Ha engano; e peço a V. que no seu jornal o rectifique. Não estou filiado no P. R. N. nem em qualquer outro partido politico ou facção de partido. Se alguma qualificação me cabe, das consagradas pelo uso, é a de «regionalista».

De resto, a lista autonomista em que o meu nome foi incluido juntamente com o nome prestigioso do illustre açoreano, o comandante Filomeno da Camara, foi apresentada fóra e acima de todos os partidos politicos, dentro da plataforma do alargamento da autonomia administrativa dos distritos insulanos (Açores e Madeira).

O entusiasmo com que foi recebida e votada a lista autonomista, e que lhe deu a estrondosa vitória que os jornais registaram, prova bem que, como V. mesmo teve ocasião de verificar quando por lá passou ha pouco mais dum ano, os distritos das ilhas adjacentes, e designadamente o distrito de Ponta Delgada, «para que a sua vida economica e social se desenvolva normalmente, condicionados pela sua situação geografica, a muitos dias de distancia da metropole, pela dispersão das suas populações, pelo isolamento em que vivem, pelas modificações etnicas que as caracterisam, pela aptidões culturais das ilhas que os compõem, pelo clima que lhes é peculiar, pela influencia de multiplos e complexos imponderaveis, aspiram a ter e querem ter um estatuto que orce pelos dos cantões suissos; analogo ao de algumas colonias inglesas, semelhante ao da Islandia e ao do arquipelago do Hawaï, onde vive e prolifica uma grande colonia açoreana que participa largamente da gerencia dos negocios publicos, onde gosa de liberdades e direitos de que o Estado português a julgaria incapaz se no arquipelago dos Açores vivessel» Assim falou ha pouco tempo o grande açoreano e grande português que é o dr. Aristides da Mota, o primeiro que, ha 30 anos, levantou no Parlamento o pregão da autonomia administrativa dos distritos insulanos.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato o

De V., etc.,

Amorim Ferreira

* * *

UM dos nossos leitores pede á direcção da Sociedade Estoril que o comboio n.º109, que parte do Cais do Sodré ás dezoito horas e vinte minutos, sendo rapido até á Cruz Quebrada, faça uma paragem de meio minuto na estação de Algés, exclusivamente para serviço de passageiros, porque assim poderá ser aproveitado por muitos individuos que saem dos seus empregos pelas dezoito horas.

* * *

DEVEM reunir amanhã, pelas 16 horas, os elementos da Comissão Central e Executiva das Festas dos Mercados, para tomarem conhecimento do apuramento de contas das ditas Festas. O balanço geral da receita e despesa dá um saldo positivo de cêrca de 22 contos, que terá exclusiva aplicação beneficente.

* * *

PARA Paris, onde vão buscar 4 carros «Jean Gras», partiram hoje, o seu representante, engenheiro sr. Palma de Vilhena, o sr. Albino Abranches, secretario do chefe do distrito, o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, e o mecanico Teotonio de Aguiar.

* * *

DESLIGOU SE do partido socialista português o advogado dr. Herlander Ribeiro, o que comunicou ontem á junta directiva do partido e ao secretariado nacional.

As festas

Agradecimento

Eu, abaixo assinado, comerciante na Praça da Figueira, tendo, pela ocasião das Festas dos Mercados, associádo-me aos festejos, independentemente da parte oficial, levado a efeito no meu estabelecimento em homenagem a essas festas, um acto de cerimonia de entrega de alianças a tão significativas festas e não podendo, pessoalmente, prestar o meu reconhecimento, venho por este meio agradecer bastante penhorado ao Ex.mo Sr. Antonio Gomes Pratas e sua Ex.ma esposa D. Carolina d'Azevedo Pratas, ás gentis meninas D. Regina Monteiro, D. Ricardina Oliveira, D. Isaura Freire, D. Mariette Paes Barreto de Figueiredo, D. Grasiela de Lavos, D. Odette, Stela e Maria Henriqueta de Lemos e Figueiredo, aos academicos Valeriano Cacio e Figueiredo e Evaristo Guedes Vieira, que por especial deferencia abrilhantaram com a sua presença essa pequena mas tocante solenidade.

A's firmas Rodrigues de Paula, Lim.a, R. dos Fanqueiros, 297 e 301; Manuel J. B. de Carvalho, Lim.a, Rua da Betesga, 27 e 29, e Augusto de Freitas, Rua da Prata, 76 e 78, concorrendo no seu embelezamento e ornamentação do meu estabelecimento, e em especial ao scenografo Sr. Eduardo Reis (Filho) pela forma correcta, digna e bom gosto, nos seus trabalhos, dando ocasião a que me premiassem com Grande Premio da Camara Municipal.

Aos Ex.mos Srs. D. Pedro de Magalhães, Conde de Santar, Dig.mo Director do Mercado da Praça da Figueira; Fernão Pires, Dig.mo Vereador dos Mercados, pela extrema amabilidade e atenção que me dispensaram; ao Sr. D. Antonio Vasco José de Melo (Taveiro), mui digno administrador do Mercado da Praça da Figueira, por gentilmente facilitar-me em tudo no embelezamento das minhas festas.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Filipe Mendes, ilustre Governador Civil de Lisboa, que tão condignamente autorisou o poder queimar foguetes durante as ditas festas.

Lisboa, 11 de novembro de 1925.

Henrique Augusto Pessanha.

V. EX.a

Certamente não ignora o desespero que causa o apresentar-lhe um objecto como sendo o vosso retrato e quando, na realidade, não o é.

Os retratos da FOTOGRAFIA AMERICA são a perfeita copia do fotografado.

R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

TELEFONE N. 3039

Modista de chapeus

EX-AJUDANTA de uma das melhores casas de Lisboa. — Executa todos os modelos pelos mais chics figurinos francezes.

Rua Moraes Soares, 53, r/c

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21=«Miragem».
S. Luiz=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Olvido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Zilda».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Ciné Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

DE PARIS

A "ÉTOILE,,

RAQUEL MELLER

e as exigencias feitas

por Antonia Mercé, Amalia Molina e Aurora Jauffret

Dos teatros de Paris não trazemos novas impressões e, sem meter foice na ceara do Artur Portela, apenas recordamos «Santa Joana», a obra genial de Bernardo Shaw, genialmente representada pelos Pitoëff, «Les Nouveaux Messieurs», de flagrante actualidade social, e «Pas sur la bouche», opereta parisiense e «boulevardiére».

Folies Bergéres, Casino de Paris, Palace, Mayol e mais «music-halls» revisteiros, exibem as mesmas fantasias de ha cinco anos, com os mesmos vestidos e mesmos nús. E esta dificuldade de renovar, prova definitiva de esgotamento, obrigou o Champs Elisées a dar-nos essa coisa hedionda e suja a que chamam «Revista Negra».

A unica impressão grata foi-nos dada no «Moulin Rouge», num cenário vulgar e com um guarda-roupa pobre, por Antonia Mercé, «La Argentina». A rainha do baile espanhol, feia, magra, peito chupado de ventosas, está justificando em Paris a sua celebridade londrina e convencendo os parisienses de que em Espanha ha mais alguma coisa que as canções «cursis» da artificiosa Raquel Meller.

Esta celebrada heroina de «films», que continua reinando no «boulevard» pela magia dos seus artificios completamente franceses, foi anunciada em Nova-York como «étoile française» e contratada por um milhão de francos para um monumental music-hal americano. A mesma empreza tentou recentemente renovar o contracto de Amalia Molina, outra irmã gemea da «cañi» Antonia Mercé.

Amalia exigiu o mesmo milhão oferecido a Raquel. Aceite, porém, a sua exigencia, acrescentou: «Mas, sendo eu hespanhola, o milhão de francos que dão á «étoile française» Meller passará a ser um milhão de pesetas!»

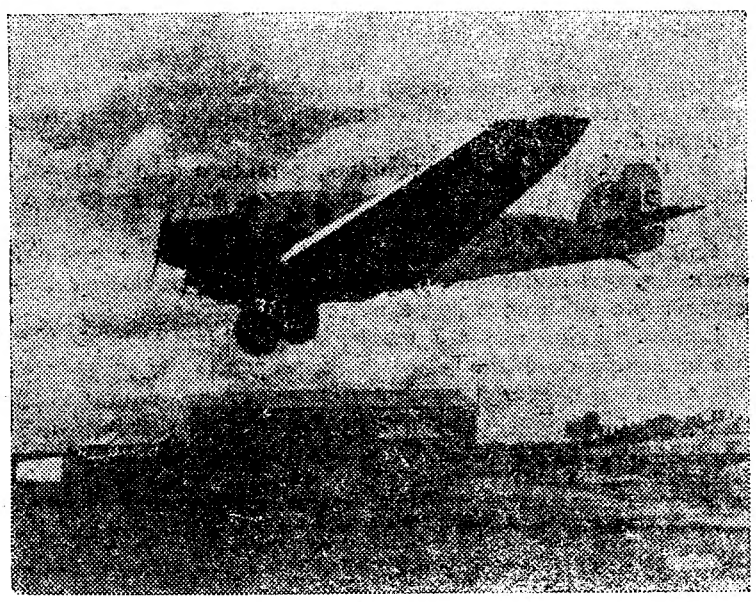
E o explicavel capricho de Amalita foi satisfeito pelos americanos, tal como os inglezes satisfazem os fabulosos contractos de Antoñita.

Só os franceses não conseguem satisfazer a peregrina exigencia de Aurorita Jauffret, «La Goya», a que apenas se deixou ver em Paris porque adoeceu, saudosa da sua peninsula, dias depois da sua estreia na enevoada cidade do Sena. A' empreza que queria continuar o seu contracto, antevendo um exito superior ao de Raquel, respondeu «La Goya», num olhar melancolico e nostalgico: «Só ficarei em Paris se me trouxerem o meu Sol de Espanha!»

El Terrible Perez

VIAGENS AEREAS SOBRE LISBOA NO AVIAO GIGANTE TRIMOTOR "JUNKERS"

A partir do dia 17 de Novembro de 1925



O «Junkers» levantando vôo

Informações e marcação de lugares, desde já:

na C.ie International des Wagons Lits

Rua Nova do Carmo, 87-C

e nos escritorios dos representantes:

Empreza Tecnica Industrial Limitada

Rua da Boa Vista, 43

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Bebone, D. Maria Izabel Zuzarte de Mascarenhas de Novaes e Athayde, D. Maria Guimarães Pinheiro de Lima, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mendonça Lopes de Noronha e Castro, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho, D. Ermelinda Pinto de Oliveira e D. Branca Fitta Moreira.

E os srs.:

Conde de Mendia, D. Pedro Maria Lobo de Almeida Melo e Castro (Galveias), dr. Francisco Xavier Teixeira de Queiroz de Almeida e Vasconcelos, dr. José Paulo de Mendonça Falcão do Amaral, Ruy Rebelo de Andrade, Ricardo Espirito Santo Silva, Antonio Pereira Cabral, Angelo da Mota Marques, Manuel Queiroz de Andrada Pinto, Carlos Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira.

Noites de arte

Revestiu grande brilhantismo a despedida da genial declamadora sr. D. Berta Singerman, que ontem se efectuou no Trindade; oferecendo a linda sala de espectaculos um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto as sr.as:

D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Branca Cancela Infante de la Cerda, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Mary Peixoto, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Assumpcion Morales de los Rios da Camará (Ribeira Grande), D. Alexandra Nobre de Melo, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Empiz, D. Maria Cancela de Matos Abreu Emidio da Silva, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, madame Torres de Carvalho, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Helena de Azevedo, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Luiza Derouet, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Virginia Victorino, etc.

Assistiram tambem as artistas D. Lucinda Simões, D. Palmira Bastos, D. Alda de Agniar, D. Maria de Lourdes Cabral, etc.

No S. Luiz

De ámanhã em diante vestirá de gala este teatro, pois reaparece no seu palco a insigne «tonadillera» La Goya, por quem o publico da capital tem uma verdadeira veneração, e que estamos certos ahi concorrerá em massa a manifestar o que escrevemos.

O espectaculo de ámanhã, no S. Luiz, abrirá para representação da engraçada e fina zarzuela «Montaria», em dois actos e quatro quadros, pela magnifica companhia de opereta que ahi está funcionando com extraordinario exito e da qual fazem parte a brilhante actriz cantora Pires Marinho e o tenor Almeida Cruz.

Concertos elegantes

Encerra-se, definitivamente, ámanhã, no escritorio da empreza de São Luiz, A. Ramos Limitada, a assinatura para os 15 concertos sinfonicos da grande orquestra portuguesa sob a habil regencia do maestro Pedro Blanch. A assinatura esta epoca excedeu toda a nossa especiativa, como se poderá ver de entre em pouco, pois vamos começar em um dos proximos numeros a publicação da data dos assinantes.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Gertrudes Maria de Oliveira e Coelho, nas Caldas da Rainha, para seu filho Antonio, a sr.ª D. Mariana Sales Henriques, gentil filha da sr.ª D. Mariana Coelho Sales Henriques e do sr. Tomás Sales Henriques. O casamento realizar-se-ha por todo o proximo ano.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Amelia Maria da Graça, interessante filha da sr.ª D. Maria José Martins Graça e do coronel sr. José Francisco da Graça, com o sr. Narciso Antonio de Oliveira, tendo servido de padrinhos os pais da noiva.

Terminado o acto, foi servido na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch», seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Regressou de Cascais, com seu filho a sr.ª condessa de Castro.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Cantarina Lima e de sua gentil filhinha, encontra-se no Monte Estoril, o distinto major de engenharia sr. Licinio Cantarino Lima.

—A' sua casa no Alcaide, regressou com sua esposa a sr.ª D. Rita de Sá Pais de Amaral de Castelo Branco, o sr. dr. Frederico Franco de Castelo Branco.

—Com sua familia, regressou da sua casa de Oliveira do Hospital, a Lisboa, o sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—Regressou de Cascaes, a sr.ª D. Elvira de Freitas Rosa Catatau.

Retratos grandes

(Ampliações)

Quem melhor as executa é a Fotografia Brasil

R. da Escola Politecnica, 141

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA

Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224

Empresa A. Ramos, Ltd.

AMANHÃ — ás 21 — REAPARIÇÃO

da incomparavel tonadillera

LA GOYA

na sua ultima criação de canções encenadas.

A festejada opereta em 2 actos e 4 quadros

A MONTARIA

Bilhetes á venda

HA SETE ANOS: O ARMISTICIO

As mulheres enfermeiras

DE QUEM NINGUEM JA SE LEMBRA

AO FALAR DA GRANDE GUERRA

Uma pagina de Augusto Casimiro

Faz hoje sete anos—o armisticio.

O armisticio, se não foi o começo da paz, foi, pelo menos, o «principio do fim da guerra».

Nós, aqui em Portugal, longe da carnificina, ou a ela mal ligados por laços de coração ou prosapias da politica—mal compreendemos o armisticio.

A França, sim, que o entende, e entendem-no as mulheres de França.

A mulher a curar e a sofrer, nos hospitais e nos lares abandonados, teve nessa maldita guerra um papel de anjo. Paris toda, com seu estendal de luxo e de indiferença, não foi suficiente para anular o papel da mulher, principalmente a mulher enfermeira, a mulher da Cruz Vermelha na fronte branca, a mulher sacrificio e alegria da presença.

Do livro de Augusto Casimiro, «Calvarios da Flandres», transcrevemos hoje, exactamente, um trecho que se refere ás enfermeiras da guerra, mas enfermeiras portuguesas. E lembremos a frase de Augusto Casimiro: «Eu acredito, como o velho Hugo, que a Mulher é Deus».

No Hospital de Sangue d'Herbelle servem como enfermeiras, senhoras de Portugal.

Dá-lhes Deus a nobreza que fica a todos quantos, com devoção, lutaram nesta guerra. Enfermeiras da Grande Guerra, — servem no Amôr de Deus.

Nas eleitas e raras, nos seus gestos adormecendo dôres, nos seus vultos curvados sobre o sofrimento e as longas insónias, fazendo mais curtas e claras as noites dolorosas, — pôz Deus tambem a primeira recompensa para os que por Ele sofreram nestes Calvarios.

Para os que morrem elas são a primeira visão do céu prometido aos Guerreiros.

E para os que ressuscitam, — o baptismo novo, a presença lustral que os torna mais puros e melhores, na sua gratidão mais dôce...

Mulheres de Portugal na Flandres, —a sua presença consola-nos das dolorosas ausencias de que sofremos. E dá-nos a ilusão bemdita de que alguma coisa da Patria á beira do Atlantico turbada de paixões impuras a que sômos estanhos, — veiu até nós e nos assiste, aqui.

Desses meus curtos dias de ambulancia, em medalhões suaves, esfumando-se no carinho com que o meu coração de soldado as recorda, — e das palavras de louvor que eu ouço a companheiros, — revejo agora o bando gentil do Grupo Auxiliar em serviço no H. S. 8, perto da frente, em Herbelle.

Passei como um desconhecido humilde. Das dádivas que recebi, e das imagens lindas em minha alma recolhidas, memoro, encantado e grato, os vultos lindos, todos lindos em alma, que adivinhei passando...

Recordo e sinto-me afagado... Mulheres de Portugal!... Enfermeiras dos meus irmãos soldados!...

E não hei-de beijar-lhes as mãos?

Silenciosa e dôce, severa se não fôsse tão suave o seu silencio e a sua figura, evoco Gladys Cannel, miss Gladys Cannel, — portuguea e nossa...

Adorei-a, minha senhora, — e lembra-se como lhe aceitei, feliz, certo dia, uma repreensão que o meu orgulho merecia, o meu doido, precipitado orgulho?...

Não se lembra, juro...

Depois, quando quiz dizer-lhe a minha admiração devota, pus o meu gesto, e as minhas palavras, — entre duas presenças evocadas:—minha Mulher e minha Mãe...

E ofereci-lhe um livro de guerra em que eu rezava o meu Amôr.

Doutra vez, a sua voz, éco suave da sua alma silenciosa e formosa, — a uma pergunta minha, respondeu numa queixa: — ...«E' verdade que sim... Deus me perdôe... Mas esta faina de agora, — aqui... Eu queria assistir sofrimentos maiores, dedicar-me toda, sofrer tambem...»

Não se lembra? Bem sei...

Na enfermaria, onde a sua figura passava como um perfume, em silencio, — o reumatismo abundava, Marte sofria do peito e inapetencia combativa...

Vá, perdôe-me Se eu sou assim...

E a sua carinhosa, maternissima assitencia, em certos dias do mês de Outubro, a um camarada que lhe morreu nos braços?

Os soldados são indiscretos, minha senhora. E rudes. Eu peço-lhe perdão...

Dona Alda Calheiros... Vá, não me ralhe... Sim, os poetas são os eternos aduladores... E doidos. Tem razão. Não deles a culpa, minha senhora. Não lhes queira mal.

Revejo a sua figurinha viva e irrequieta de carinho, os olhos enormes, toda a sua formosura neles...

Uma noite eu lia. Pela grande tenda era o silencio, na sombra vasta.

A um canto eu lia. Ela entrou, numa ronda.

Os seus olhos, que vinham da noite, estavam floridos de luz, — duas grandes rosas abertas na escuridão.

Conversámos. Uma enfermeira da guerra, num Hospital, é mais feminina, mais intima, mais nobre, que a mais perfeita rainha num salão. Porque é mais simples. E' mais a sua alma.

Eu tinha nos meus olhos o carinho de prece que quizera vêr compreendido em todas as Mulheres, minhas divinas irmãs.

Falou-me de Antero, lembra-se?

Depois, como palavras de mãesinha, contou do seu doente. — o Manuel, — recorda-se?

Uma larga ferida, toda a côxa rasgada, de alto a baixo, por um estilhaço, e a gangrena gasoza depois. Disse-me como ele sofria... Os seus olhos tentaram dizer o horror daquela tortura, em vão...

«Pobrezinho... E que bom! E que dôce!... E' um Amôr... Olhe que é... O meu Manuel é um Amôr...»

Mary Rangel, — a pequenina Baby, — (querem vêr, zangou-se?...)— linda e risonha, irmãsinha mais nova e mãe dos seus feridos, tal qual como a sua irmã de sangue, serenissima, um materno sorriso tranquilo nos olhos e no rosto calmo.

Vejo-a, emquanto um camarada conta, vejo-a no silencio da enfermaria dos operados, na luz mortiça em que se larga melhor para o além, — á cabeceira dum soldado que um milagre salvou da morte, — como uma vestal velando a chama daquela vida ameaçada...

Pobre carne torturada de dôres, retalhada, ardendo, — a mão fria dele está entre as mãos carinhosas e pequeninas dela... E o encanto faz-se... As dôres adormecem... Ela fica vigiando...

Porque esse ferido devia ser, na terra, na sua barca de pesca, ou dando rumo ao arado, — servo de Senhor e Poeta... Tão dôce e submisso ele foi á força de encanto que a presença duma Enfermeira irradiava...

Camara Leme... (digo o nome de carinho que lhe davam?... Não. Tenho mêdo...) Como os seus olhos eram noites de luz profunda!...

No silencio das enfermarias e das horas primeiras da tarde, um ferido gemia.

Mas, de longe, veledas e brandas, chegavam as queixas dum piano alando uma sonata...

E calavam-se as dôres. O silencio ficava povoado de embalos e afagos...

D. Angelica Plantier... Mas tere eu perdão?... Os poetas... eternos aduladores, não?... Como se nós tivessemos culpa.

D. Maria França, D. Eugenia Camara Manuel, todas, todas...

Falange de Herbelle, embaixada gentil de Portugal aos calvarios da Flandres!...

Muito baixinho, como as lagrimas sóbem aos olhos, como são dôces os silencios da dôr balsamizada e a gratidão, já de além-vida, dos que morrem como a luz se extingue; de alma a alma, por mim, por eles todos, pelos sofrimentos balsamizados, pelas dôres que calaram seus gritos, por toda a amargura, por toda a piedade...

Bemditas sejam... Bemditas sejam...

Publicações e livros

com destino a apreciação ou critica devem ser enviados—exclusivamente para esse fim—ao redactor principal do «Diario de Lisboa».

Nesta 3.ª pagina

O «Diario de Lisboa» continuará a dar ao nosso movimento literario e artistico a maior atenção, fazendo transcrição de trechos de livros novos que a mereçam, e dando á Arte Portuguesa o interesse das criticas e do noticiario constante.

NANÚK

(O esquimau)

Entre todas as grandes produções cinematograficas que inundam os «écrans» de todo o mundo e que, pelas suas qualidades de beleza e de realização, causam um sucesso de publico e de «élites», avulta como a primeira, a celebre pelicula **Nanúk**, vida dum esquimau e que a todas sobrelevou em arte e em profunda originalidade. Na verdade, **Nanúk**, não é um documentario enfadonho e monotono da vida nas proximidades do Polo Norte. **Nanúk** é sobretudo uma obra palpitante de vida, de verismo e de naturalidade que assombra. No meio duma paisagem de maravilha verdadeiramente fantasmagorica, evoluem os estravagantes esquimaus e com o seu chefe **Nanúk** (Ourso) á frente, vivem ante a objectiva, as horas mais pitorescas da sua vida, as suas caçadas empolgantes, a navegação dos seus rios e cascatas quando no degelo, a sua vida bisonha de egocentricos, os seus costumes domesticos, as suas alegrias e as suas furias, tudo num conjunto tão natural e expontaneo que deslumbra e maravilha. Um esquimau, representando como um grande actor, só o conseguiria a competencia de R. Flaherty, o grande realizador de **Nanúk** actual atracção do **Tivoli** o magnifico cinema elegante.

OS GRANDES «FILMS»

"O FLIRT,,

Causou um grande sucesso mundano e artistico, a estreia de ontem no «Cinema Condes» do colossal film «O flirt», comedia intima de assunto social, a que a enscenação de Hobart Henley, dá grandes foros de maravilha do cinema, para o que contribui tambem a representação, verdadeiramente admiravel, de Eileen Percy, formosissima e insinuante e do grande actor George Nichols, um dos primeiros do «écran». Em pleno sucesso, no mesmo cinema, a incrivel satira burlesca «Os Três Mosquiteiros», pelo genial e malogrado Max Linder, o insubstituivel comico francês.

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

O "Diario de Lisboa"

começará a inserir regularmente, uma vez na semana, nesta 3.ª pagina, apreciações dos livros publicados, quer em Lisboa, quer na provincia, dando á cada obra, segundo o seu merito e importancia, o devido relevo e noticiario.

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Dr. Miguel dos Santos

Especialista de doenças de boca e dentes

Retomou a sua clinica — Rocio, 74, 2.º

Aos escritores e artistas

O «Diario de Lisboa» solicita dos escritores e artistas que enviem ao redactor principal deste jornal informações acêrca de suas publicações e exposições, que, interessando o publico, constituem um incentivo para os que trabalham em Artes e Letras.

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares---Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

A politica e o amor

Não, não chores a tua eleição perdida. Se tens uma mulher que gosta de ti, põe o coração ao alto e manda dobrar os sinos de alegria — porque és o eleito do seu coração.

Se gostas duma francesa, confessa que nunca poderás ser um bom nacionalista.

Eu logo vi que tu aderias aos canhotos, porque em amor — deste sempre o da mão esquerda.

O teu coração é uma urna onde entram todos os votos do meu amor.

Os teus dedos são dez escrutinadores que em cem anos não acabam de escrutinar os votos que eu te dei.

Lembras-te do nosso primeiro encontro? Foi uma chapelada a tempo que me garantiu a eleição do teu amor.

Quando viu a eleição perdida, o meu coração em tumulto quiz recorrer á violencia. Tu tinhas tomado todas as precauções. Nunca supuz que fosses tão Domingos Pereira...

Pedi-te um beijo. Deste-me dois. Os teus labios são duas frontes de prazer socialisadas.

Uoir os meus labios aos teus? Quando quizeres. Mas casar? Tem paciencia... Eu não sou da União dos Interesses Economicos...

Eu sei... A maioria dos homens acaba sempre por casar. Mas no Parlamento do amor, eu sou da minoria.

Os teus pais não gostam de mim... O teu coração elegeu-me, mas eu tremo pela eleição. Não tenhas duvida... Sou fuzilado na verificação de poderes.

Ciumes? Mas porquê? Mas de quem? Eu fui sempre fiel ao teu amor... Eu sou, como o Baltazar Teixeira, o secretario perpetuo do teu coração...

Os teus olhos são dois circulos — onde tenho sempre a maioria.

O teu coração tem quatro bairros: duas auriculas e dois ventriculos. Elege sempre dois deputados: um da direita e outro da esquerda.

Em amor, sou monarquico. Constitucional? Não! Por emquanto, não penso em constituir familia...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$81
Paris	—	$78,5
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$78 5
Brasil	—	2$98
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. series	510$00
» 6 1/2 0/0 1923	485$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	489$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	867$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.es Reun. Gaz e Electricidade	110$00
» da Companhia do Amboim	106$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O NOVO PARLAMENTO

HAVERÁ

dois blocos na futura Camara

segundo tudo indica

Apesar dos bons desejos do sr. Presidente do Ministerio, houve circulos e assembleias onde o prestigio da Republica não foi repeitado pelos delegados do governo. Em Espinho, por exemplo, os nacionalistas, em numero superior a oitenta, não poderam votar por lhes terem viciado os nomes nos cadernos eleitorais. Contra o facto protestou em telegrama enviado ao sr. ministro do Interior, o sr. Manuel Rodrigues Pereira, pessoa de grande prestigio local, e que foi um dos cortados.

* * *

Começam a desenhar-se as caracteristicas do novo Parlamento que, como foi sempre a nossa opinião, ficará como estava na sua estructura geral, apenas agravada num maior desequilibrio dos grupos.

Ha ainda a atender a que muitos dos parlamentares que fôram eleitos com um rotulo generico, tomarão depois atitudes politica que, por completo, transformam. os calculos impensadamente feitos.

* * *

Aos 83 deputados democraticos eleitos (incluindo esquerdistas irradiados) ha que juntar ainda algumas candidaturas em litigio, mas estas pouca influencia têm nos grupos, engrossando apenas o ortodoxismo do partido. Por aqui se vê quão impossivel será organisar-se um governo retintamente democratico, e tanto mais dificil quanto o P. R. N. se encontra igualmente dividido em duas facções quasi tão irreductivelmente antagonicas como as do P. R. P. De maneira que, logo que o sr. dr. Domingos Pereira se retire da chefia do governo, só um entendimento entre grupos póde dar, ou á direita ou á esquerda, a possibilidade de governar.

Vejamos como...

* * *

Grosso modo, podemos dar ao Parlamento eleito a seguinte constituição:

Democrativos, incluindo «esquerdistas»	97
Nacionalitas	30
Monarquicos	7
Independentes	14
Catolicos	6
U. I. E.	7
Socialistas	2
	163

Destes, apenas pouco mais de um terço virá assiduamente á Camara, a não ser que este Parlamento fôsse uma excepção á regra geral, o que não acreditamos. Ora, como os Democraticos e Nacionalistas se dividem em correntes, a pessoa que fôr indicada para organisar governo, não póde contar com esses organismos em bloco, mas sim com eles fraccionados, organisando blocos mais ou menos de pedra solta na frase do sr. Rodrigues Gaspar.

E assim, o sr. Antonio Maria da Silva poderá juntar, á sua volta, ortodoxos, Rodrigues Gaspar, Domingos Pereira e Ginestal Machado, como o sr. José Domingues dos Santos poderá conjugar os esforços para um bloco com ainda ortodoxos, se não todos, pelo menos a sua maior parte, Vitorino Guimarães, nacionalistas Pedro Pita e socialistas.

Ao primeiro bloco juntar-se-hão independentes e catolicos. Aos segundos, apenas alguns independentes.

Por aqui se vê a dificuldade cada vez maior de se organisarem governos estaveis com a actual organisação parlamentar.

* * *

Mas diz-se agora: é necessario organisar um governo que faça o ambiente indispensavel á aprovação de alguns problemas instantes, e para isso, o primeiro governo que se organisar será um governo de Conjunção Republicana chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva que conseguirá obter a ligação das varias correntes parlamentares nos seguintes blocos:

Bloco governamental:
Democraticos, ortodoxos e silvistas
Nacionalistas
Catolicos
Independentes

Bloco oposicionista:
Democraticos esquerdistas
Socialistas

Ficarão de fóra os monarquicos e a União dos Interesses Economicos, jogando conforme os seus interesses proprios e os interesses dos organismos que representam.

O que saírá, porém, disto tudo?

Dificil é dizê-lo «ex-catedra». O melhor é aguardar a primeira emana de S. Bento onde isto tudo ficará completamente exclarecido ou escurecido, conforme o que lá se passar...

Festas dos Mercados

O Director do «Diario de Lisboa» solicita de todas as pessoas que faziam parte da Comissão Central das Festas dos Mercados a sua comparencia neste jornal, ámanhã, pelas 16 horas, a fim de se tomar conhecimento do resultado do balanço geral, e encerramento de trabalhos.

Novos taxis Renault

Chegaram ontem, por estradas, vindos de Paris, os primeiros 10 automoveis taximetros da afamada marca «Renault», que, por intermedio dos seus agentes em Portugal — a Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada — foram adquiridos pela Sociedade Automobilista Portuguesa, Limitada, que os vai explorar em serviço publico.

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELEFONE—N. 5571
GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

RECORDANDO...

Como

foi resolvido que Lucilia Simões representasse o "Prince Jean,,

Vamos reconstituir.

Cintra. Na esplanada do Hotel — numa manhã de Maio de muito sol, a gentileza do dr. Ricardo Jorge (filho) reunira para um almoço em homenagem a André Brulé e Madeleine Lély, meia duzia de amigos. A Lucilia, o Pedro Bordallo, o Antonio Ferro, o Erico Braga, o Cristovão Ayres, o Campos Henriques e o classico Alfredo dos Santos, conviva cronico de todos os almoços, de todos os jantares e de todas as ceias, desde os bons tempos do Sr. Visconde quando aportavam ao D. Amelia as celebridades de todo o mundo.

Na vespera, Le Prince Jean obtivera um ruidoso sucesso no palco do S. Luis e estamos

LUCILIA SIMOES E MADELINE LELY

ainda a vêr de pé nas cadeiras, nos balcões e nos camarotes — «les dames de haute gaume» que rendiam preito de homenagem áquele Prince Jean, de um curto reinado de quatro horas! — André Brulé no coração das mulheres implanta muitas vezes a Monarquia... Verdade seja que, muitas vezes tem tambem abdicado!

A conversa caiu inevitavel sobre o triunfo da vespera e temos no ouvido as palavras de Lely, num entusiasmo: «Vous savez Lucilia. Méré nous raconte une histoire. Il a grand soin de nous la raconter d'une façon qui éveille notre curiosité. Il la tient en éveil, il l'amuse. Il invente les ineidents authentiques, et pourtant peu extraordinaires; seulement, lui, malin, nous avait mis au point de les vouloir tels que les voilá. Et nous demandous «Et puis, alors?» Mére reponds: «Et puis, alors, le prince Jean...»

«C'est du Teatre, «cela!»

* * *

Lély incitou Lucilia a fazer o «Principe João». E foi agora que vimos anunciada para sabado no S. Carlos a peça paixão de Brulé, que nos apercebemos como ha afinidades de temperamento, nas almas dos grandes comediantes.

Lucilia é, realmente, entre as nossas actrizes, a que melhor reproduz a emoção das grandes figuras de teatro forte e intenso.

Na sua bela interpretação de «Uma Mulher sem importancia» quando vinha de luto como as imperatrizes vencidas..., o seu orgulho era um diadema. A cauda do seu vestido era um imperio. Mas os seus olhos, carbunculos ardentes, sofriam já um destino... Nunca uma actriz foi tão grande — a atravessar a scena num silencio de dois minutos!...

Religiosamente, anciosamente aguardamos a noite que já vem perto do «Prince Jean» — o «Prince Jean». Brulé Lely que será, no S. Carlos, Lucilia Sanwell.

Guardemos as nossas impressões para depois das palavras — que bela emoção! — sobre as quais cai o pano no ultimo acto:

«Chut! Jean est mort! Il s'est jeté dans le ravin de l'Ourthe! Je m'apelle:

Lucien Girand».

S. LUIZ TELEF. C. 224
HOJE, ás 21
A Montaria
A Canção do Olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Os Herdeiros do Tio Jaime
MANUK, o esquimo
Uma revista mundial

REGIONALISMO

Qual

é actualmemte

a acção desenvolvida

pelos sindicatos

de iniciativa

Os sindicalistas de iniciativa franceses, que ha 20 anos eram apenas um motivo para o sorriso desdenhoso dos incredulos, acabam de ter no recente congresso de Nantes um autentico, um verdadeiro triunfo.

Foi a Suissa quem primeiro lançou, vai em cincoenta ou sessenta anos, esta inspiradissima ideia de iniciativa local e dos sindicatos.

Foi o Auvergne quem primeiro em França — e profundamente—comprendeu os beneficos alcances dessa obra.

Depois, a pouco e pouco, durante vinte anos, todo o regionalismo francês despertado se lhe associou até que as suas nobres ideias irradiaram pela Europa.

Em Portugal — e salvo honrosissimas e excelentes excepções — os sindicatos de iniciativa estão ainda na sua fase elementar: magnificos esforços exercem-se aqui e acolá dispersos, inteligencias e vontades admiraveis trabalham uma ou outra região denodamente.

Mas faltam a todos esses elementos a coesão, a solidariedade, a metodica e superior organisação que, dominando todo um conjunto, irradia a cada elemento a alma e o entusiasmo da coletividade.

Ha uma exceepção, porém, que é preciso registar. E' a do Sindicato de Iniciativa de Sintra de que é alma, inspiração e vida a figura admiravel de realisador do sr. Adriano Julio Coelho, um crente, um entusiasta, um realisador de belezas novas enquadradas em velhas e lendarias belezas; um animador ou um multiplicador incomparavel de energias.

Temos em Sintra a sua obra de prodigio e de poesia, de utilidade e de beleza, de pitoresco e de fé, — uma obra tão inspirada e tão admiravel que os poetas que por lá pasaram a cantar, entre as sombras eternas, a não desdenhariam para as suas estrofes.

E' Sintra, com uma captação de aguas tão perfeita, tão modelar, que poderia abastecer uma grande cidade; é Sintra com a sua maravilhosa Vila das Flôres que os «walis» arabes cubiçariam para as suas «huris», é Sintra, com uma arquitectura regionalissima e tão inspirada e tão feliz, que nenhuma outra — como essa do grande arquitecto algarvio sr. Norte Junior — iria assim com o seu clima e com a paradisiaca sedução da sua eterna primavera.

Ali toda a obra dos homens se harmoniza com o fundo da beleza inegualavel, todo o artificio é um complemento das mais belas paisagens, todas as criações fôram ungidas por essa fada suprema que a Arte, por essa preocupação superior a todas as outras que é o Amôr.

Quere saber como se ama no Cabo da Boa Esperança?

Compre o livro de

NORBERTO LOPES

Mais vale andar no mar alto...

A' venda em todas as livrarias e no

DIARIO DE LISBOA

Preço pelo correio 10$60

O QUE NOS ESPERA...

O FORNO

crematorio

do Alto de São João

já está a aquecer...

O forno crematorio do cemiterio do Alto de S. João está a «aquecer»... desde ontem, devendo ficar no proximo dia 20 pronto a funcionar.

Pequeno, se o compararmos com um que existe na Alemanha e cujo comprimento se iguala ao do nosso mosteiro dos Jeronimos, é construido pelos mais modernos processos, nessa tarefa se tendo empenhado a competencia provada do engenheiro sr. Antonio Lameire Bueri.

E' alimentado a gaz, numa temperatura de 600 a 700 graus, para tornar a cremação mais economica.

O ar destinado á inflamação do gaz é obrigado a passar por uma serie de recuperadores, passando, por seu turno, os gases provenientes da combustão, por um tubo onde as particulas nele contidas se transformam em edno-carbonico para evitar o mau cheiro e o fumo das chaminés.

Querem os leitores saber como vão ser reduzidos a torresmos depois da morte?

E' assim:

O forno, antes de entrar o cadaver, é aquecido a 900 graus de temperatura, observada por um pirometro-termo-electrico. Fecham-se depois as valvulas de ar e de gaz e abrem-se duas portas. A exterior—é em chapa de aço, á maneira de carrediços—e a porta interior—feita em tijolo refratario.—A soleira do forno é formada por uma grelha de tijolo refratario moldado, tendo lateralmente varios canais destinados a receber os dois garfos do carro introdutor do cadaver.

Colocado o caixão sobre essas dois garfos, avança para o interior da camara de cremação, entrando a uma altura de 4 centimetros acima da soleira do forno. Devido a um dispositivo especial que o carro funebre possue, os garfos baixam, e o caixão fica assente sobre a soleira da cremação. O carro retira imediatamente, não levando cada operação mais de 30 segundos.

O caixão inflama. Começam a abrir-se a pouco e pouco o gaz e o ar quente. O cadaver começa a mirrar e a diminuir de volume. E' a primeira parte da operação. Geralmente, o cadaver, que pesa 75 quilos, distila 50 quilos de agua, a uma temperatura de mil graus. Os ossos, assim, ficam absolutamente brancos e conservando, por vezes, o seu feitio, em consequencia das doenças sofridas pelo paciente e das drogas que ele ingeriu em vida.

Tocando-os, porém, com uma pá de aço polido, ou apertando-os entre os dedos, os ossos desfazem-se em pó fino, tão fino como farinha.

* * *

E quanto pesamos nós—quando reduzidos a pó?

Pouco: 900 a 1:200 gramas. Toda a nossa engrenagem e toda a nossa toleima de reis da creação se reduz a pouco mais de um quilo de cinzas, com doses varias de carbonato de cal, fosfato de cal, sais de magnesia, de ferro, etc.

As restantes substancias da materia organica são transformadas em gaz carbone e em vapor de agua.

A observação da cremação do cadaver será permitida só a um representante da familia ou ao seu parente mais proximo.

As cinzas serão metidas dentro dum pequeno aparelho destinado a resfriamento — que é obtido pela tiragem da chaminé do forno. Uma vez frias, as cinzas são metidas dentro dum cilindro; o cilindro é soldado e numerado, e... acaba-se tudo.

O peior, afinal, é que o caixão deve ser construido em madeira de ulmeiro, sem pregos, não devendo a espessura da madeira ser superior a um centimetro, sendo preferivel que seja sempre amalhetada e não pregada.

Acabam-se as «toilettes» de ir para a cova. Os cadaveres passam a ir para o cemiterio embrulhados, apenas, num lençol.

O cadaver leva 50 a 60 minutos a cremar, a uma temperatura de 1.100 graus.

A viagem aerea Madrid-Lisboa

do avião sueco "Junkers"

Partiu para Madrid o sr. engenheiro Gabriel Ramires dos Reis, director da Empreza Tecnica Industrial, Limitada, representante dos «Junkers», que regressará a Lisboa na segunda-feira, no avião metalico trimotor que está em em Cuatro Vientos.

Em virtude do convite feito pela referida Empreza, farão a viagem aerea Madrid-Lisboa no «Junkers»: representando a Aeronautica Naval, o seu director sr. Aires de Sousa; pela Aviação Militar, o sr. major Cifka Duarte, que tambem representa o «Aero-Club de Portugal», de que é director; e pela Agencia Havas, a fim de transmitir aos jornais portugueses as impressões da viagem, o nosso camarada Felix Correia.

D. Miguel I

No proximo sabado, 14, pelas 11 horas da manhã, reza se na paroquial igreja do Sacramento, uma missa, seguida de «libera-me», sufragando a alma do rei D. Miguel I.

Os nossos pobres

Acompanhando 20$00, recebemos a seguinte carta:

«*Caro Alvaro de Andrade*: — Para uma pobre. Ao teu dispôr, *João Diabo.*»

—De uma anonima, recebemos 20$00 para os nossos pobres.

—Para os hospitais de Lisboa, recebemos 5$00.

—Da anonima M. H. C. C. recebemos um vestido de fazenda para entregar ao casal arruinado que anda esmolando nas ruas da Baixa.

O actual conflito entre a Camara e a Companhia do Gaz

O conflito entre a Companhia do Gás e Electricidade e a Camara Municipal continua no mesmo pé. A vereação deu ordens rigorosas para serem presos todos os empregados da Companhia que fôssem apanhados a cortar os cabos electricos, com o fundamento dos consumidores não pagarem os aumentos exigidos. Assim foram detidos José Augusto Paul, João Venancio Dias, João Martins Paula e Manuel Rodrigues.

O vereador sr. Alexandre Ferreira deu ordens ao pessoal camarario para concertar os cabos e as canalisações interrompidas. A' data que se deu o conflito os representantes da municipalidade e da Companhia estavam estudando a coodificação de todos os contractos. A vereação vai reunir brevemente para resolver ácêrca do conflito.

Chegaram hoje

Tomás Borrás e "La Goya"

Chegaram hoje, no rapido de Madrid, o distinto escritor e dramaturgo espanhol Tomás Borrás e a admiravel «tonadillera» D. Aurora Jauffret «La Goya», que ámanhã reaparece no São Luis.

Eram aguardados, na «gare», por algumas desenas de pessoas de destaque nos meios mundanos, teatrais e jornalistico.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Realisam-se nos dias 12 e 13 do corrente, no teatro de S. Carlos, o 3.º e 4.º concertos desta epoca, apresentando-se o violinista René Benedetti.

Pelos teatros

Lina Demoel

Lina Demoel é um dos melhores cartazes da revista moderna. A sua arte é uma apoteose de beleza, uma «feerie» de graça, de movimento de luz e de «exuberancia». O «couplet» na sua bôca tem sempre emoção, vivacidade, alegria. Estrela fulgurante, é uma das figuras de mais notavel relêvo no teatro musicado, que as

LINA DEMOEL

plateias do Brasil e de Lisboa consagraram com de vibrantes aplausos. A sua carreira tem sido um triunfo ininterrupto de aplausos e de ovações.

A elegante «divette» sabe como ninguem arrancar aos numeros o seu sentido exacto de ritmo, de atitude e de canto, acrescentando-os da sua linda «expressão histrionica, em que a vida palpita em turbilhões de graça e de desenvoltura.

Lina Demoel, que é a primeira figura do teatro Maria Vitoria, faz hoje, no novo quadro «A Rainha dos Mercados», dois numeros: «A vendedeira do Amor» e a «Cabra cega». O talento da faigurante «vedetta» decerto lhes dará aquela popularidade simpatica que ela emprestou á «claque» e ao «cocktail».

«Madame Pompadour»

E' ámanhã que o Trindade inaugura, oficialmente, a sua época. Regressando ás suas antigas tradições de teatro de opereta, o elegante casa de espectaculos fa-lo com uma peça que vem de obter os maiores exitos nas principais cidades do mundo, estreando uma companhia em que predominam os artistas-cantores e de cujo elenco fazem parte Cremilda de Oliveira, Raquel Barros, Justina de Magalhães, Fernanda Côrte Real, Corina Freire, Maria Pinto, Henrique Alves, Alves da Silva, Joaquim Pratas e Artur de Almeida. A apresentação, ámanhã, da celebre opereta de Leo-Fall, «Madame Pompadour», vai causar a maior impressão no nosso publico, porquanto a peça surgirá no tablado daquele teatro ricamente posta, em scenarios dos melhores artistas, guarda-roupa Luis XV, do «costumier» Castelo Branco, encenação de Henrique Sant'Ana, e a orquestra, composta de 30 professores, sob a regencia do maestro Wenceslau Pinto.

Atrás do reposteiro

Hoje, no Politeama, realiza-se o beneficio a favor da «Cruz Portuguesa», com a ultima da peça «Zilda». Para depois de amanhã continua marcada a primeira representação da comedia «Raparigas de hoje», tradução de Avelino de Almeida.

—No Nacional, onde prossegue em scena com grande sucesso a peça «Miragem», de Carlos Selvagem, ensaia-se activamente a peça «As duas metades», parecendo que antes ali subirá á scena a peça de Julio Dantas «A Severa», com Ester Leão na protagonista e Antonio Pinheiro no «Custodio».

—Segue este mês para a provincia a companhia de revistas sob a direcção de Otelo de Carvalho e de que fazem parte diversos elementos artisticos, tendo já firmados varios contractos.

—Chegou ontem a Lisboa, seguindo amanhã para o Porto, o actor-empresario Nascimento Fernandes.

—Dissolveu-se a Companhia de Declamação que girava sob a direcção do dramaturgo dr. Alfredo Cortez.

—No Alhambra continuam trabalhando as «Hermanas Muñoz», Nora Castillo e Carmen Henares, esperando-se brevemente sensacionais estreias.

—A companhia Maria Matos Nascimento Fernandes fez ontem «reprise» no Sá da Bandeira, do Porto, da comedia «Era uma vez uma menina...» estreiando na sexta feira a comedia «O ultimo bravo», tradução de D. Julia Escorcio.

TEATRO DE S. CARLOS (EMPRESA) TELEFONE C. 3063
Companhia Lucilia Simões
SABADO, 14
1.ª representação da peça
O principe João
Bilhetes á venda

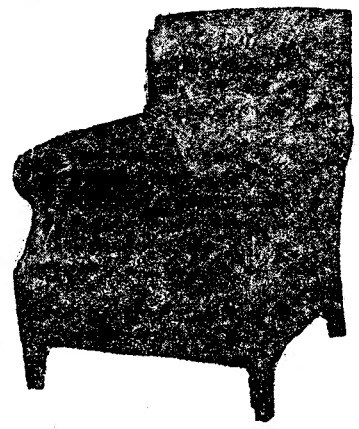
TEATRO da TRINDADE
AMANHA
a notavel opereta vienense
do maestro LEO FALL
Madame Pompadour

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-30 HOJE
O Saltimbanco

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

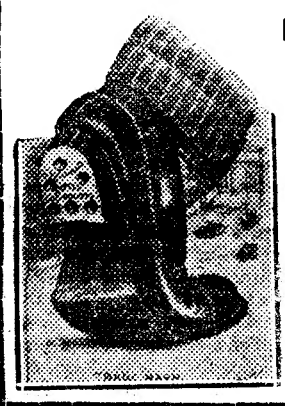
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Recita dedicada á benemerita
CRUZ PORTUGUESA
ZILDA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
AMANHÃ, 12, encerra-se a assinatura para a serie de 15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
e em que tomam parte alguns dos mais celebres artistas do mundo musical.

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6



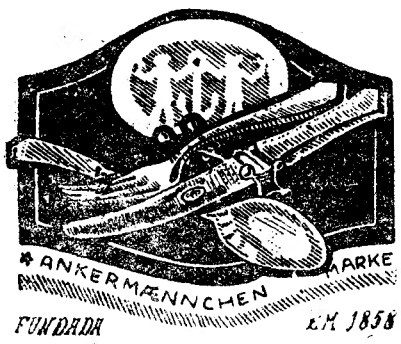
Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S
fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar
O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 1.100$00
Salas desde 800$00
Grande «stock» e variedade em mobias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 25$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115—LISBOA

Transatlantica Italiana

Serviço expresso para America do Norte
Em 19 de Novembro
o magnifico paquete
"Giuseppe Verdi"
para
NEW-YORK (directo) e BOSTON
Para cargs, passagens e mais esclarecimentos tratar na
Agencia da Transatlantica Italiana Lisboa, 15, rua dos Fanqueiros, Tel. 4106-C.—Porto, rua Adriano Machado, 14, 1.º

CLARFELD
ALPACA


Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

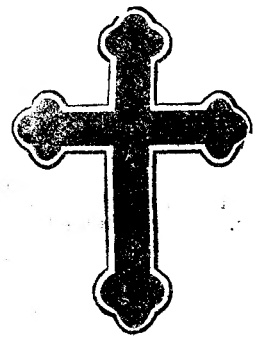
BACALHAU NOVO
KILO 4$40
Todos os artigos de Mercearia mais baratos. Desconto a revendedores. Pedidos pelo Tel. C. 2433
RUA S. NICOLAU, 45

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

8.000$00
Dão-se a quem arrange emprego garantido em Portugal, Colonias ou estrangeiro a rapaz de maior, isento do serviço militar, com curso dos liceus completo. Resposta á agencia Eva, R. Retrozeiros, 147, V. M.

A' ULTIMA HORA
Mobilisação?
Em virtude ordens superiores são convocados todos os fieis de Deus Bacho a reunirem-se hoje dia de S. Martinho no Restaurant Bacalhau, ás portas de Bemfica, a fim de assistirem á abertura solene dos seus vinhos novos em cima da borra e para os quais estão preparados petiscos delicioso.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77



José Maria Carneiro Martins
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Igreja

Francisca Agueda Maria da Silva Martins, Francisca Agueda Maria da Silva Martins Chaves e seu marido e filhos, José Maria Carneiro Martins, sua mulher e filha, Angelica Maria da Silva Martins, seu marido e filhos, Maria Julia Martins Arnsbez e seu marido, Julieta Maria da Silva Martins Passos Parente, seu marido e filhos, Raul Carneiro Martins, sua mulher e filhos, Jorge Carneiro Martins, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de seu querido esposo, pai e avô e que o seu funeral só realisa amanhã, 12 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua Sociedade Farmaceutica, 68, 4.º, dir., para o Cemiterio Ocidental (Prazeres).

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

Trata a Agencia Costa, rua de Santa Marta, 125. Telefone N. 1866.

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

ESTRANGEIRO

Dr. Torres Pereira
RETOMOU A SUA CLINICA
15, Rua Ivens, 15
TELEFONE C. 4266

DE PARIS

Chegaram

a um acordo

o ministerio

e os grupos da esquerda

PARIS, 11

Nas reuniões dos «comités» e dos «bureaux» directores dos grupos da esquerda, o sr. Malvy deu conta da entrevista que teve com o sr. Painlevé, especificando principalmente que o presidente do conselho se recusou formalmente a apresentar um novo projexto.

A reunião designou os srs. Malvy e Cazals para irem pedir ao sr. Painlevé para apresentar um novo projecto, baseado nas directivas e aspirações manifestadas nas reuniões dos grupos da maioria.—(H.)

PARIS, 11

Na nôva reunião dos delegados da esquerda, os srs. Malvy e Cazals, de regresso da entrevista que tiveram com o sr. Painlevé, declararam que o presidente do conselho confirmou as suas declarações anteriores e deu a conhecer as suas decisões em conselho de ministros.—(H.)

PARIS, 11

Na sessão da noite, os delegados dos grupos da esquerda da Camara chegaram a um acordo sobre os pontos essenciais duma formula transacional, susceptivel de unir o governo e os grupos da esquerda.—(H.)

EM MILÃO

Reuniu

a Assembleia Geral

da Federação das Uniões Intelectuais

que aprovou uma importante moção

A Federação das Uniões Intelectuais reuniu em Milão, tendo-se feito representar, pelas suas respectivas delegações, os seguintes paises: Italia, Inglaterra, França, Austria, Alemanha, Portugal, Tcheco-Slovaquia, Polonia, Suissa e Brazil.

O senador Mangiogalli, «maire» de Milão e reitor da Universidade, membro do «comité» director da União Intelectual Italiana, proferiu o discurso de boas vindas, entregando em seguida a presidencia da mesa ao professor Enriques, matematico de renome, que representa a Italia no «comité» permanente da Federação. Depois de uma brilhante alocução, proferida pelo secretario geral da Federação, o principe Carlos de Rohan, que resumiu a obra já realisada e preparou o trabalho que o Congresso deve realisar, o sr. Paul Langevin submeteu á apreciação da assembleia a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade.

«A Federação das Uniões Intelectuais: considerando como necessario, sob todos os pontos de vista, o restabelecimento das condições normais de colaboração entre os povos, regosija-se por poder constatar os progressos realisados neste sentido e, particularmente, pela criação e organisação do Instituto de Cooperação Intelectual, lamentando vivamente que não tenham sido suprimidas por todos os paises as disposições tendentes a excluir do trabalho scientifico em comum e da troca de ideias certos membros da colectividade europeia.

«A Federação afirma de novo a sua convicção de que a obra de reconstituição intelectual da Europa não pode realizar-se senão sôbre uma base de confiança e de estima reciprocas entre as nações. Ela recomenda, calorosamente, ao seu secretario geral e ás Uniões nacionais que trabalhem para suprimir as dificuldades que entravam ainda esta tarefa».

Após uma primeira troca de impressões, a assembleia ouviu lêr os relatorios dos representantes das diferentes Uniões Nacionais, verificando a sua actividade e a sua fidelidade aos principios que orientam a Federação das Uniões Intelectuais.

DO BRASIL

A grande

linha aérea

Paris-America

deve iniciar-se em breve

RIO DE JANEIRO, 10

Trabalha-se no estabelecimento da linha aerea entre Paris e a America do Sul, com o termo não em Buenos Aires, como inicialmente se planeou, mas em Santiago do Chili, percurso que será feito, segundo os calculos dos tecnicos, em 5 dias, desenvelvendo os aviões a velocidade de 300 quilometros á hora.

O senador Sampaio Correia, presidente do Aero-Club Brasileiro e da delegação brasileira á conferencia Parlamentar de Washington, declarou ha tempos ser sua intenção falar com o milionario norte-americano Ford ácerca da possilidade da criação de um serviço aereo entre New York e esta capital.

São já conhecidas as ideias do sr. Sampaio Correia, nome com que foi baptisado o aparelho em que o aviador brasileiro Pinto Martins e o americano Walter Hinton, realizaram, em 1922, a travessia New York Rio, relativamente ao aproveitamento dos rios brasileiros para o emprego de hidro-aviões.

Recentemente, o governo concedeu a uma companhia a exploração dos serviços civis de navegação aerea, para transporte de passageiros, cargas, encomendas, valores e malas postais entre o Recife e Pelotas, com escalas intermedias em Maceió, S. Salvador, Caravelas, Vitoria, Rio, Santos, Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre, devendo a linha estender-se ulteriormente até Natal, Fernando de Noronha e Rochedo de S. Pedro e S. Paulo.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

Os funerais do dr. Domicio da Gama, realisados a expensas do Estado, foram imponentissimos, tendo tomado parte neles tudo quanto o Rio tem de distinto, o governo, um representante do dr. Artur Bernardes, o corpo diplomatico, etc.

O Congresso aprovou um voto de pezar pela morte do extinto diplomata.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

Os aviadores argentinos Hilcoat e Romay iniciaram o «raid» Buenos Ayres New York, pelo Mexico.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

Ha grande interesse á volta do projecto apresentado pelos senadores Manuel Borba e Rosa e Silva, para a construção dum caminho de ferro que, partindo do Recife, ligue o Atlantico ao Pacifico.—(A.)

Firma do Porto

Bem relacionada, otima situação, entraria em contrato para Sucursal casa importante ou Representação valiosa.

Carta a C D M, Hotel Suisse Atlantic.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pelo e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO — 182, RUA DA ROSA, 190

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

HOTEL DE FRANCE
Recebe comensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento. Cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

A FESTA DA ALEGRIA

HOJE

o povo festejou como poude o S. Martinho

O verão de S. Martinho deu cabo das eleições. Deu cabo, não; que o acontecimento é sério de mais para que um dia de folga o prejudique na magnitude da sua importancia nacional. Mas foi, pelo menos, um parentesis muito largo, muito distractivo, metido pelo calendario na taboada implicante dos votos.

O alfacinha que se presa do seu nascimento, quando, logo de manhã, passava a vista pelos jornais e se arreliava com a leitura dos mapas em que se marcam as fluctuações das urnas, descobriu, a certa altura que era dia de S. Martinho; e... nasceu-lhe uma alma nova.

Tolerancia de ponto nas repartições... — juntaram-se na folhinha a comemoração do armisticio e a de Santo Bispo de Tours — feriado nas escolas... um sol que nos era tentação primaveril..., uma tradição antiga a despertar apetites raros de folgança..., porque não havia de manter-se o uso do passado, ainda que a romaria das hortas não fôsse senão saudade, agora, para a crença firme dos romeiros?

E começou a debandada, logo ao fim da manhã, para as bandas dos arredores.

* * *

Vai tudo mudado... até o S. Martinho! O que dantes era garbo de bebedores de vinho, passou a ser pudôr de vergonha tôla nos homens novos dos nossos dias. Foi tudo ás «provas», como nos velhos tempos de ind'ha pouco; não ficou pipa de «agua pé» sem furo de verruma. Apenas, os provadores preferiram á alegria leal dos retiros que a preferencia do povo consagrou, as adegas escondidas dos amigos, onde o vinho se aristocratisa e onde o culto do S. Martinho toma aspectos de conjura.

Mais ou menos, todos devem ter-se emborrachado á hora em que esta nota se redige; mas... no segredo intimo da casa de cada um.

Epoca de conspiratas, os «fieis», na sua maioria quizeram pôr no proprio culto da «agua pé» um scenario de sociedade secreta.

Já lá vai o tempo em que até nos beberrões havia fumos de galhardia...

Mulheres, então, estamos em crer que as dispensaram de todo os carolas da «irmandade».

Como se fôsse possivel haver alegria de verdade sem o riso claro duma mulher! Como se o vinho pudesse ter grandeza, na maré das torturas, sem que a gente o haja bebido de mistura com o veneno de um olhar que nos embriague tanto como o alcool...

O conflito

da Escola Comercial de Ferreira Borges

Reuniu-se ontem a comissão dos alunos encarregada das «demarches» acerca do novo conflito da Escola Comercial Ferreira Borges, originado pela nomeação do sr. Antonio Maria Carreira, para professor da arimetica ecmercial, quando os alunos tinham o prometimento solemne de um ministro que seria nomeado o director da escola o sr. Bueno y Martins.

A comissão resolveu aconselhar todos os alunos a frequentarem as aulas dirigidas pelo sr. Carreira e manterem-se dentro da escola na mais rigorosa disciplina para não desgostarem o sr. Bueno y Martins, nem obrigarem com as suas atitudes o seu pedido de demissão de director da escola.

GIL DE ALMEIDA

Na Escola Hoteleira de Lausanne acaba de fazer exame do curso de cosinheiro, obtendo uma alta classificação, o sr. Gil de Almeida, filho mais velho do conhecido industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

Gil de Almeida deve seguir dentro de alguns dias de Lausanne para o Hotel Imperial de Viena de Austria, onde vai continuar os estudos praticos.

O melhor café é o da "Chic"

OS NACIONALISTAS

AS ELEIÇÕES e o incidente CUNHA LEAL na opinião de Ginestal Machado

A' porta do gabinete da administração da C. P. três marechais do nacionalismo, Barros Queiroz, Inocencio Camacho e Ginestal Machado conversavam hoje, ao começo da tarde. Conversa politica? Simples encontro de velhos amigos?

O sr. Ginestal Machado, cujas palavras eram as que, mais directamente, interessavam o jornalista, encarregou-se de desfazer a duvida:

—Eu e o Barros Queiroz somos aqui do Caminho de ferro. O Inocencio veiu visita-lo a ele.

E a entrevista começou, logo a seguir, feita á roda das eleições de domingo:

—Mentiria se me não confessasse satisfeito. Sim, senhor, estou muito contente.

—Surpresas?

—Duas ou três. Mas o total da representação nacionalista está de acordo com as minhas previsões. Já apurados trinta e dois deputados, mas é provavel que vamos a trinta e quatro. Oliveira de Azemeis e Tomar são ainda para nós um enigma. As informações que tenho d'este ultimo circulo dão-me como assegurada a eleição do sr. Tamagnini Barbosa. Entretanto, ha uma vontade firme de o prejudicar...

—Vieram todos os que calculava?

Perdemos as maiorias em Bragança e isso surpreendeu-me. Foi por poucos votos. Perdemos tambem, e eu contava com elas, as maiorias em Vizeu. Mas ganhámo-las em Beja, onde as coisas estiveram tremidas, e alcançámos, por exemplo, um deputado em Torres. Ela por ela.

—A representação nacionalista?

—Parlamentarmente, explendida.

E vai citando nomes:

—Figuras do partido: Cunha Leal, Barros Queiroz, Alberto da Silveira, João Tamagnini, Pedro Pita, Filomeno da Camara, Matos Cid, Raul Portela, Afonso de Melo, Jorge Nunes, Mendes Cabeçadas, Sousa da Camara, Lopes Cardoso e Aboim Inglês. Parlamentares de merecimento são ainda Alberto Jordão, Marques Loureiro, Melo Vieira, Palma Mira, Calem Junior, Francisco Cruz, Reis Costa. Pessoas com que ha a contar nos debates: Moura Neves, Rafael Ribeiro, Alvaro Leite, Aureliano Tavares, Artur Brandão, José de Napoles, Novaes de Medeiros e Ornelas da Silva. Um grupo que, me parece, bem pode servir a Republica em S. Bento.

* * *

A eleição de Santarem, circulo que, até agora, era baluarte do presidente do directorio nacionalista, foi, desta vez, renhida.

—«Distanciei-me pouco dos candidatos monarquicos e da U. I. E. Nem admira que assim haja sido. Caçavamos todos, um pouco, no mesmo terreno. E depois só na quinta-feira é que pude ir para cima tratar das minhas coisas. Pouco tempo e alguma discordia. Se os nacionalistas, no circulo, se entendessem todos, se houvesse convergencia de esforços, não nos seria, talvez, dificil arrancar as maiorias. Assim é um trabalhão».

E falando da futura Camara:

—«Os democraticos devem alcançar uma pequena maioria sobre todos os outros grupos».

—«O bastante para governarem?»

—«Dificilmente».

—«Fala-se já em aliança de democraticos e nacionalistas, para efeitos de governo...

—«Ninguem me falou nisso».

Procurando desviar o assunto:

—Não me parece.

—Mas repugna-lhe essa aliança?

—Nem sequer ainda pensei nela a serio.

E perante a nossa insistencia:

—Cheguei ontem a Lisboa. Bastam-me os casos de politica interna do partido para me preocuparem. O resto não interessa neste momento.

* * *

Estava estabelecida a ponte de passagem para o motivo que principalmente nos levara a procurar o presidente do directorio do P. R. N.

—Reune-se hoje o directorio...

—Sim, senhor.

O dr. Ginestal Machado não quere, evidentemente, tratar o assunto.

—A carta do sr. Cunha Leal?

—Tomei conhecimento dela ontem mesmo. Foi-me entregue pelo sr. dr. Julio Dantas. Vou responder-lhe. O directorio resolverá e estou certo de que resolverá bem.

—Apareceu hoje uma nota num jornal da manhã...

—Não sei nada disso.

O ponto de vista do sr. Ginestal Machado, posto com uma grande sinceridade e defendido com o calor da sua dedicação partidaria:

—Tudo se ha de resolver em bem. O partido tem pelo sr. Cunha Leal a mais alta consideração. Conto, é certo, com a sua inteligencia e com o seu amor pelos principios e pelo nosso agrupamento. Havemos de fazer junto dele todas as «démarches» necessarias. A sua saida seria uma perda incalculavel.

Vincando bem:

—Quando outras consequencias não houvesse, consequencias de ordem geral e consequencias de ordem partidaria, essa saida equivalia ao desaparecimento do nosso gremio de uma grande figura, de uma brilhante inteligencia, de uma esplendida combatividade. Que quere que lhe diga mais? Por mim vou fazer todos os esforços para liquidar o incidente, com a certeza que tenho de que não houve sombra de proposito sequer de maguar o «leader» do nosso partido.

Fechando a conversa, com a mesma sinceridade:

—Estou certo de que tudo acabará em bem.

HOJE ALHAMBRA HOJE
Sensacional programa em que tomam parte as interessantes artistas
Hermanas Muñoz e Carmen de Henares
Jantares — Concerto — Ceias a Esc. 12$00
Entrada livre

CONSERVATORIO DE MUSICA
O verdadeiro programa oficial dos cursos de Solfejo-Piano e Violino acaba de ser publicado
ENVIA-SE GRATIS
Pedidos aos editores SASSETTI & C.ª
56, Rua do Carmo—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 38

O DIA DO ARMISTICIO

AQUI repousa um valente soldado português

Ha datas entre nós que não sei porque fatalismo se apagam da memoria das gentes como se uma amnésia varresse certas ideias do espirito da geração presente.

Entre elas ha duas que vão caindo em desuso e não virá longe o dia em que tenham apenas por paladinos, teimando em lembra-las aos homens, alguns, muito poucos, dos que nelas tomaram parte—e são o *9 de Abril* e *11 de Novembro*.

E' certo que a culpa não é da turba mas sim dos mentores que não integraram a opinião publica em factos importantes da nossa vida historica e que, satisfeitos os seus caprichos e vaidades pessoais, são os primeiros a sofrer dessa amnésia, senão a rir-se dos fieis devotos dessas comemorações.

Como os nossos dirigentes politicos desatassem a amesquinhar e chamar *desastre* ao *9 de Abril*, com eles e com os nossos aliados, a quem fomos ajudar a defender a pelo entesada sobre que o *boche* rufava como tambor em dia de festa, começou o inimigo a fazer côro dizendo todos num babel de linguas que as tropas portuguesas se portaram mal, que a nossa depauperada e cançada divisão mal artilhada não alcançou uma retumbante victoria sobre as oito divisões alemãs frescas e completas, artilhadas com 1500 canhões rodeados de montanhas de granadas, providos de centenares de metralhadoras, tanks, etc, como se neste desabafo todos os nossos aliados, chamando-nos cobardes (!) quizessem mascarar as tremendas derrotas que o alemão lhes infligira dias antes no Somme, meses e anos antes em tão diferentes pontos do front.

Como eramos pequenos, como nos viram indefezos, lançaram para cima das nossas pequenas costas todo o fardo dos seus pavorosos desastres.

O 9 de Abril mereceu ao nosso brilhante general Gomes da Costa um volume que em breve se esgotou.

Se uma segunda edição se fizer, terá o comandante da divisão portuguesa que sofreu o 9 de abril, que fazer algumas rectificações e eu reclamo-as para o 4.º G. M. P. do C. E. P. Esta retificação só trará mais prestigio a s. ex.ª.

«A pag. 146 da «Batalha de La Lys», descriminando as unidades que ocupavam a «linha das aldeias», diz o sr. general Gomes da Costa que o «Fort d'Esquin» era ocupado por uma secção de metralhadoras pesadas do 2.º G. M. P. do C. E. P.

Ora o referido forte, completamente esquecido dos nossos altos chefes depois do 9 de abril, foi um reducto onde se combateu e morreu com heroismo, já que vencer fôra impossivel.

A secção de metralhadoras pesadas do 4.º G. M. P. que o guarnecia (não do 2.º G. M. P.) bateu-se tão valentemente que repeliu duas ondas de assalto dos alemães, sendo tomado apenas quando uma terceira, mais forte, matou o resto da guarnição, com o seu chefe á frente, o tenente Afonso Fino Bento de Sousa. Sobre a campa do ultimo metralhador morto que, pela defeza da sua posição, lutára encarniçadamente — o soldado Manuel da Silva, n.º 233, da 1.ª bataria, natural de Satan, Vouzela — colocou o inimigo a mais honrosa inscrição do C. E. P.: «Hier Ruht ein Tapfer Portugiese Krieger»: «Aqui jaz um valente Guerreiro Português».

Sobre o «Fort d'Esquin» ha de um dia incidir a luz da verdade e veremos então quem foram os maiores herois do C. E. P. Toda a gente foi galardoada e o 4.º G. M. P., nem tivera uma lembrança. A bravura do soldado Manuel da Silva, apenas recebeu do inimigo um preito de homenagem... e mais nada.

Afonso do Paço
(Tenente)

Provem os deliciosos Bifes da "Chic"